



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

RODRIGO MACHADO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR DURANTE O TRATAMENTO DO
DEPENDENTE QUÍMICO

SÃO PAULO
2020

RODRIGO MACHADO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR DURANTE O TRATAMENTO DO
DEPENDENTE QUÍMICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: JULIANA MARCELA FLAUSINO

SÃO PAULO
2020

Resumo

A Unidade Básica de Saúde (UBS) II São Jorge, situada em Nova Odessa-SP, apresenta muitos usuários de substâncias psicoativas e casos de familiares que não sabem lidar com essa questão, sobrecarregados com os cuidados e preocupações atrelados a essa problemática. Deste modo, a motivação para este projeto de intervenção, foi pensar em ações que permitam uma melhor qualidade de vida para os usuários e seus familiares. Além disso, percebeu-se que poucos profissionais da UBS sabem lidar com questões relacionadas a dependência química e a importância das habilidades e conhecimentos para intervir no processo de tratamento desses usuários. Foram propostas ações de busca ativa aos familiares dos usuários de drogas que vivem no território; desenvolvimento de um programa de capacitação para os profissionais de saúde da unidade; inserção da família durante todo o processo de tratamento; articulação com o NASF e CAPS; criação de grupo de apoio, salas de espera, oficinas e campanhas com temas relacionados ao uso de substâncias psicoativas. As ações visam melhor qualidade de vida aos usuários e seus familiares, sua reabilitação e reinserção na sociedade e no convívio familiar, o desenvolvimento de habilidades por parte dos profissionais de saúde e melhores indicadores sociais na área de abrangência da UBS.

Palavra-chave

Reabilitação. Relações Familiares. Abuso de Drogas.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A partir da minha inserção como médico de família na Unidade Básica de Saúde (UBS) II São Jorge, situada na cidade de Nova Odessa-SP, foi possível observar que na comunidade havia uma grande presença de usuários de substâncias psicoativas, mas que em sua maioria já eram acompanhados pelo Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e outras drogas (CAPS AD). No entanto, surgiam muitos casos na UBS de familiares que não sabiam como lidar com a questão da dependência química e que também se apresentavam sobrecarregados com relação aos cuidados e preocupações.

Analisando essa situação, percebe-se que o foco na maioria das vezes fica restrito apenas ao paciente que apresenta a dependência, mas é preciso que se amplie esse olhar para a rede ao entorno desse paciente, a exemplo de pai, mãe, irmãos, prindência química e que causa uma série de impactos e sofrimentos. mos, que também são afetados pela depe

Deste modo, a motivação que serviu de embasamento para o presente projeto de intervenção, foi justamente pensar em ações que permitam uma melhor qualidade de vida, tanto para os usuários, quanto para seus familiares, colocando a família como elemento importante desse processo de cuidado.

Além disso, outra fonte motivadora foi perceber que poucos profissionais na UBS sabiam lidar com os familiares e questões relacionadas com a dependência química e do quanto é importante o desenvolvimento de habilidades, atitudes e conhecimentos para lidar com o processo de tratamento dos usuários de substâncias químicas, que seja sensível às diferenças e que proporcionem um cuidado continuado a esses usuários e suas famílias.

ESTUDO DA LITERATURA

A Classificação Internacional das Doenças (CID10) define a dependência química como uma reunião de sintomas fisiológicos, comportamentais e cognitivos que se propagam após o consumo da droga, por vezes consecutivas. A mesma explica que, o desejo de consumir, bem como a relutância em conseguir controlar o uso, mesmo sendo percebíveis as consequências negativas que a droga irá causar, se torna essencial e prioritária na vida do usuário (AZEVEDO; SILVA, 2013).

A dependência química é considerada uma doença crônica e multicausal, sendo responsável por consideráveis desorganizações individuais, familiares e sociais, contribuindo com o desgaste familiar e a miséria de milhares de pessoas. Tal condição necessita de um tratamento com uma abordagem interdisciplinar a partir de intervenções sociais e psicoterápicas, visando uma reabilitação e reinserção social dos usuários acometidos. O tratamento do dependente químico requer um percurso bastante difícil, devido à propensão de episódios de recaída e baixos índices de adesão (FERREIRA et al., 2015).

No campo da saúde pública, a dependência química possui papel de relevância, devido a sua complexidade e por ser uma doença multifatorial. Assim, seu tratamento exige múltiplas abordagens terapêuticas, além da participação de profissionais capacitados para lidar com a problemática. A terapia familiar é inserida nesse contexto, intervindo nas famílias em plena crise do dependente químico (SEADI; OLIVEIRA, 2009).

De acordo com dados apresentados por Rosenstock e Neves (2010), as queixas relacionadas a transtornos mentais são a segunda causa mais frequente de procura por atendimento na atenção primária à saúde, sendo que 56% das equipes da Saúde da Família já constataram atendimentos relacionados à saúde mental e, de acordo com dados epidemiológicos, cerca de 6 a 8% da população necessita de algum atendimento relacionado ao uso de substâncias psicoativas.

Vários estudos presentes na literatura relatam que a dependência química é um problema que não afeta somente o indivíduo acometido, mas o seu sistema familiar, sendo necessário realizar um estudo do funcionamento relacional dessas famílias (SEADI; OLIVEIRA, 2009).

O consumo de álcool dentro do próprio lar, por algumas famílias, é fator desencadeante para o consumo precoce dos filhos. Além disso, a presença de um núcleo familiar desestruturado, onde não existem definições específicas de papéis, a presença de conflitos e o não estabelecimento de regras e limites, são fatores que podem levar ao processo de dependência química (AZEVEDO; SILVA, 2013).

Assim, o surgimento da terapia familiar se apresenta como um auxílio, visando contribuir para a melhor relação da família com o dependente. Neste sentido, cabe conhecer o que é a terapia família e como ela pode acontecer, levando inclusive o usuário a abandonar o uso de drogas (MELO; PAULO, 2012).

A terapia familiar já existe há muito tempo. Ela possui o intuito de ajudar as pessoas a mudarem e a sair do sofrimento. A família é o contexto natural de crescimento e de cura onde a terapia deve ocorrer. O principal objetivo do terapeuta familiar é ajudar a família a compreender os sintomas do usuário, servindo como uma função crucial de sustentação da homeostase familiar (MEDEIROS et al., 2013).

A dependência química é amplamente conhecida na comunidade médica, como uma doença que precisa de atenção e tratamento. Pois, o usuário uma vez dependente será sempre dependente, e não poderá consumir substâncias químicas novamente, pois não conseguirá parar e isso explica as inúmeras recaídas de quem busca um tratamento. Assumir a dependência química é um passo importante para a efetividade do tratamento. A família é fonte de conforto, confiança e motivação para o dependente poder continuar a terapêutica.

Para Aragão, Milagres e Fligie (2009), o dependente químico sofre influência de fatores psicológicos, sociológicos, culturais e espirituais, e devido a essa complexidade, a dependência repercute tanto no usuário quanto em seus familiares.

A família e a rede social dos indivíduos dependentes químicos são relevantes promotores de motivação ao tratamento e a reabilitação. O problema da drogadição é considerado como um sintoma e uma forma de expressão da crise. O uso de substâncias químicas pode ser analisado como uma incapacidade de lidar com crises individuais ou sociais, uma forma de resolver processos existenciais frente às aflições e particularidades da modernidade. O seio familiar é avaliado positivamente como um ambiente de apoio do dependente químico no processo de reabilitação e inserção social (PAZ; COLOSSI, 2013).

Neste contexto, as UBS, por serem as portas de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), recebem e fazem o acolhimento de diversos problemas de saúde e precisa ter dimensão e saber como lidar com os problemas relacionados ao uso abusivo de álcool e outras drogas (RIBEIRO; LIMA, 2011). No entanto, o que tem se observado na prática é que ao contrário de outras áreas de atenção a saúde, pouco se fala de ações e intervenções na atenção básica, voltadas para o abuso e dependência de substâncias psicoativas e nem dos cuidados em relação ao usuário e a família (BARROS; PILLON, 2006).

As ações e cuidados na saúde devem ser baseadas na construção de uma rede de atenção que ajude na prevenção e trate das consequências que o uso de drogas acarreta na família e na comunidade. Nem sempre essa articulação apresenta condições favoráveis para o desenvolvimento de uma atenção integral, seja por falta de recursos e/ou pela falta de capacitação (BARROS; PILLON, 2006).

AÇÕES

A partir do entendimento de que é necessário para as UBS de uma atenção maior a temas relacionados ao uso de substâncias psicoativas e de um acompanhamento e orientação pelos profissionais da equipe com relação aos familiares destes usuários, as ações do presente plano de intervenção são:

- ♦ Realizar a busca ativa na comunidade (Pelos Agentes Comunitários de Saúde) dos familiares dos usuários de drogas que vivem no território abrangido pela UBS II São Jorge, em um período de 3 meses;
- ♦ Desenvolver um programa de capacitação para os profissionais de saúde da unidade, construindo encontros iniciais em conjunto com o CAPS AD e mantendo revisões periódicas pelos próprios funcionários da UBS;
- ♦ Inserir a família durante todo o processo de tratamento dos usuários dependentes químicos;
- ♦ Buscar articulação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e CAPS, para identificação dos usuários da comunidade e realização de capacitação sobre o tema para os profissionais da UBS;
- ♦ Orientar as famílias dos usuários dependentes químicos a respeito do processo de tratamento;
- ♦ Criar grupo de apoio com a participação dos familiares dos usuários com encontros quinzenais e sobre responsabilidade do médico e da enfermeira;
- ♦ Inserir na rotina de atividades da UBS, com relação à sala de espera, oficinas e campanhas, temas relacionados ao uso de substâncias psicoativas, pensando na prevenção da ocorrência de novos casos, estas atividades devem ser realizadas semanalmente e com a participação do médico ou da enfermeira da UBS.

RESULTADOS ESPERADOS

As ações visam obter uma melhoria na qualidade de vida dos usuários dependentes químicos e de suas famílias. A proposta pode gerar benefícios tanto para a comunidade, quanto para as pessoas acometidas. A reabilitação desses usuários é um processo contínuo que busca uma reinserção na sociedade e no convívio familiar, que em muitos casos estão fragilizados.

O desenvolvimento de habilidades por parte dos profissionais de saúde para lidar com o processo de tratamento dos usuários de substâncias químicas é essencial para que o cuidado em saúde seja sensível às diferenças. Ter profissionais capacitados e responsáveis é ter certeza de um cuidado continuado a esses usuários e suas famílias.

O reconhecimento do problema da dependência química presente na área de abrangência da unidade é muito importante, pois se trata de um problema social. A atitude em intervir de forma que esse usuário e sua família possam ter direito a um tratamento adequado é fonte geradora de bons indicadores sociais na área de abrangência da UBS. Este projeto de saúde no território possui como principais metas: 1) Realizar a busca ativa em toda a área de abrangência da unidade de todos os usuários dependentes químicos e seus respectivos familiares; 2) Capacitar todos os profissionais de saúde da unidade a respeito de como lidar com o processo de tratamento dos usuários dependentes químicos; 3) Criar grupo de apoio aos usuários de substâncias químicas com a participação de seus familiares; 4) Manter a continuidade do tratamento dos usuários dependentes químicos.

Tanto a família quanto a equipe de saúde é responsável pelo usuário, e ambas necessitam estar alinhadas objetivando adquirir confiança e vínculo. O estabelecimento de uma relação de aceitação e adesão ao tratamento irá garantir a efetivação da terapia e consequentemente um melhor prognóstico.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, A. T. M; MILAGRES, E.; FLIGIE, N. B. Qualidade de vida e desesperança em familiares de dependentes químicos. *Psico-USF*, v. 14, n. 1, p. 117-123, jan./abr. 2009.
- AZEVEDO, C.S.; SILVA, R.S. A importância da família no tratamento do dependente químico. **Encontro Revista de psicologia**. Vol.16, Nº25, 2013.
- BARROS, M. A; PILLON, S. C. Programa saúde da família: desafios e potencialidades frente ao uso de drogas. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 8, n. 1, 2006.
- FERREIRA, A.C.Z. et al. Motivações de dependentes químicos para o tratamento: percepção de familiares. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Vol. 68, Nº3, 2015.
- MEDEIROS, K.T. et al. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. **Psicologia em Estudo**. Maringá. Vol. 18, Nº2, p. 269-279, 2013.
- MELO, P.F.; PAULO, M.A.L. A importância da família na recuperação do usuário de álcool e outras drogas. **Saúde Coletiva em Debate**. Vol. 2 Nº1, p. 41-51, 2012.
- PAZ, F.M.; COLOSSI, P.M. Aspectos da dinâmica da família com dependência química. **Estudos de Psicologia**, Vol.18, Nº4, p. 551-558, 2013.
- RIBEIRO, D.; LIMA, D. S. Implicações dos modelos de atenção à dependência de álcool e outras drogas na rede básica em saúde. **Psico**, v. 42, n. 2, p. 168-178, 2011.
- ROSENSTOCK, K. I. V; NEVES, M. J. Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 4, p. 581-586, 2010.
- SEADI, S.M.S; OLIVEIRA, M.S. A terapia multifamiliar no tratamento da dependência química: um estudo retrospectivo de seis anos. **Psicologia Clínica**. Rio de Janeiro, Vol.21, Nº2, p.363 - 378, 2009.